



**Curso Artístico Especializado da Música**  
**REGULAMENTO DA**  
**DISCIPLINA DE CLASSES DE CONJUNTO**  
**2022 - 23**  
**Curso Secundário**  
**6.º grau ao 8.º grau**



**CONSERVATÓRIO DE MÚSICA**  
**TERRAS DE**  
**SANTA MARIA**



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

TERRAS DE  
SANTA MARIA

Curso Artístico Especializado de Música

**DEPARTAMENTO CURRICULAR DE CLASSES DE CONJUNTO**

Regulamento da Disciplina de Classes de Conjunto – Ano Letivo 2022/23



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA  
TERRAS DE  
SANTA MARIA

Curso Artístico Especializado de Música

**DEPARTAMENTO CURRICULAR DE CLASSES DE CONJUNTO**

Regulamento da Disciplina de Classes de Conjunto – Ano Letivo 2022/23

Diretor Pedagógico,  
Prof. Antero Leite

Coordenador do Departamento Curricular  
de Classes de Conjunto  
Prof. José Correia

Julho 2022



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA  
TERRAS DE  
SANTA MARIA

Curso Artístico Especializado de Música

**DEPARTAMENTO CURRICULAR DE CLASSES DE CONJUNTO**

Regulamento da Disciplina de Classes de Conjunto – Ano Letivo 2022/23



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



<b>1. Matriz Curricular da Disciplina.....</b>	<b>7</b>
1.1. Organização dos Tempos Letivos – 1.º e 2.º grau.....	7
<b>2. Planeamento Curricular da Disciplina.....</b>	<b>7</b>
2.1. Prioridades e Opções Curriculares Estruturantes.....	7
2.2. Instrumentos e Medidas de Planeamento Curricular.....	7
2.3. Medidas de Suporte à Aprendizagem dos alunos.....	7
2.4. Metodologia de Operacionalização.....	8
2.4.1. Aulas de Apoio.....	8
2.4.2. Plano de Acompanhamento Pedagógico .....	8
2.4.3. Reajustamento de práticas educativas .....	8
2.4.4. Prestar informações ao Diretor de Turma .....	8
<b>3. Documentos Curriculares da Disciplina.....</b>	<b>8</b>
3.1. Aprendizagens Essenciais dos alunos.....	8
3.2. Livro de Apoio.....	8
<b>4. Avaliação.....</b>	<b>8</b>
4.1. Avaliação Formativa.....	8
4.2. Avaliação Sumativa.....	8
<b>5. Domínios e Critérios de Avaliação.....</b>	<b>9</b>
5.1 Domínios da Educação Artística.....	9
5.1.1 Sensibilização e conexão.....	9
5.1.2 Interpretação e comunicação.....	9
5.1.3 Apropriação e reflexão .....	9
5.2 Critérios de Avaliação.....	9
5.2.1 Mapa Geral dos Critérios de Avaliação.....	10
<b>6. Provas.....</b>	<b>11</b>
6.1. Prova de Transição de Grau.....	11
6.2. Prova de Equivalência à Frequência.....	11
6.3. Prova Específica.....	11
<b>7. Restrições à participação dos alunos nos Concertos.....</b>	<b>11</b>
<b>8. Classificação.....</b>	<b>11</b>
8.1. Por Período Escolar .....	11
8.2. Final do Ano Escolar .....	11
<b>9. Avaliação Final.....</b>	<b>11</b>
<b>10. Tabela de Conversão.....</b>	<b>12</b>
<b>11. Anexos.....</b>	<b>12</b>



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA  
TERRAS DE  
SANTA MARIA

Curso Artístico Especializado de Música

**DEPARTAMENTO CURRICULAR DE CLASSES DE CONJUNTO**

Regulamento da Disciplina de Classes de Conjunto – Ano Letivo 2022/23



## 1. Matriz Curricular da Disciplina

A disciplina de Classes de Conjunto engloba o Coro e a Orquestra.

A matriz curricular da disciplina está estruturada nos termos seguintes:

- A disciplina de Classe de Conjunto - Orquestra tem uma carga horária semanal de 90 minutos;
- A disciplina de Classe de Conjunto - Coro tem uma carga horária semanal de 45 minutos.

## 2. Planeamento Curricular da Disciplina

O planeamento curricular da disciplina compreende o conjunto de prioridades e opções curriculares estruturantes, as medidas de suporte à aprendizagem e a metodologia de operacionalização. O planeamento de uma aula caracteriza-se pela sua necessária plasticidade - flexibilidade e capacidade de adaptação. Os temas das aulas devem ser adequadamente planeados. O planeamento curricular da disciplina visa a consolidação, o aprofundamento e o enriquecimento das aprendizagens essenciais, tendo em consideração o Projeto Educativo do CMTSM (Conservatório de Música Terras de Santa Maria) e as competências transversais enunciadas no «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória», os documentos curriculares da disciplina e as características dos alunos.

2.1 As Prioridades e Opções Curriculares Estruturantes devem:

- a) Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e a sua integração social;
- b) Procurar garantir que cada aluno tenha a oportunidade de consolidar, aprofundar e enriquecer o seu processo essencial de aprendizagem nos três domínios da educação artística (5.1).
- c) Fomentar a aquisição crítica de conhecimentos nos alunos;
- d) Facilitar o desenvolvimento de capacidades dos alunos;
- e) Encorajar nos alunos as atitudes, condutas e comportamentos relacionadas com os valores expressos no «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória» e no «Projeto Educativo do CMTSM».

2.2 Os Instrumentos e Medidas de Planeamento Curricular devem privilegiar:

- a) Uma atuação preventiva que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolares;
- b) A implementação das medidas multinível - universais, seletivas e adicionais - que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos de modo a promover a coesão social;
- c) A adoção de medidas de enriquecimento que procurem ir ao encontro do interesse manifestado pelo aluno e Encarregado de Educação na aprendizagem de competências mais complexas;
- d) A rentabilização eficiente dos recursos e oportunidades existentes na escola e na comunidade;
- e) A adequação, diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a produção de informação descritiva sobre a evolução da aprendizagem dos alunos;
- f) A regularidade da monitorização, avaliando a intencionalidade e o impacto das estratégias e medidas adotadas.

2.3 Medidas de Suporte à Aprendizagem dos Alunos visam:

- a) Implementar aulas de apoio – *modo preventivo* – para consolidar e aprofundar as aprendizagens dos alunos;
- b) Adequar medidas de apoio – *modo adicional* – a alunos com determinadas características de aprendizagem;
- c) Traçar e ajudar a aplicar medidas de apoio - *modo seletivo* - face às dificuldades de aprendizagem detetadas nos alunos (Plano de Acompanhamento Pedagógico);
- d) Adotar medidas de apoio - *modo de enriquecimento* – a alunos que pretendam desenvolver competências mais complexas;



e) Reajustar as *práticas educativas*, quando necessário, orientando-as para a promoção do sucesso nos alunos;

f) *Comunicar informação* ao Diretor de Turma sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

#### 2.4 A Metodologia de operacionalização

##### 2.4.1 Aulas de apoio:

a) No modo preventivo e modo de consolidação e aprofundamento – compete ao Professor e ao Diretor de Turma propor a sua realização. O Diretor de Turma autorizará se estiverem asseguradas as condições necessárias (autorização do encarregado de educação, horário compatível, disponibilidade de sala, etc...).

b) No modo de enriquecimento – compete ao Diretor de Turma e ao Diretor Pedagógico propor a sua realização.

2.4.2 Plano de Acompanhamento Pedagógico – compete ao Diretor de Turma, no âmbito do Conselho de Turma, solicitar a intervenção do respetivo Professor para traçar e ajudar a aplicar medidas de apoio face às dificuldades detetadas nos alunos, pressupondo aulas de apoio como medidas seletivas e adicionais.

2.4.3 Reajustamento das práticas educativas – compete ao Professor propor e ao Diretor Pedagógico aprovar.

2.4.4 Prestar informações ao Diretor de Turma, de maneira crítica, construtiva e em reflexão conjunta, sobre todos os aspetos relacionados com as aprendizagens dos alunos – compete ao Professor informar sobre a pontualidade do aluno, assiduidade, desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria (a apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, deve incluir as áreas a melhorar ou a consolidar).

### 3. Documentos Curriculares da Disciplina

#### 3.1 Aprendizagens Essenciais dos Alunos.

As Aprendizagens Essenciais estão enunciadas no Tabela 1 do presente Regulamento e constituem referenciais comuns no CMTSM.

#### 3.2 Livros de Apoio

Os Livros de Apoio reúnem os conteúdos – peças, estudos, exercícios e escalas – por graus que serão lecionados no ano letivo em curso. Os Livros de Apoio carecem de revisão e atualização anual.

### 4. Avaliação

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as aprendizagens essenciais da disciplina. A avaliação compreende a Avaliação Formativa e a Avaliação Sumativa.

#### 4.1 Avaliação Formativa

A Avaliação Formativa assume caráter contínuo e sistemático ao serviço das aprendizagens dos alunos e é expressa de forma qualitativa. A terminologia a usar na Avaliação Formativa é apresentada na tabela de conversão (Tabela 2).

#### 4.2 Avaliação Sumativa

A Avaliação Sumativa ocorre no final de cada período escolar e traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos. É expressa de forma quantitativa usando a escala de 0 a 20 no curso Secundário. (Tabela de Conversão).





## 5. Domínios e Critérios de Avaliação

Os Domínios e os Critérios de Avaliação das aprendizagens consolidadas pelos alunos constituem referenciais comuns no CMTSM, definidos pelo Conselho Pedagógico, de acordo com as prioridades e opções curriculares estruturantes.

### 5.1 Domínios da Educação Artística

Pretende-se que a experiência musical e a consciência dessa experiência seja holística e total. No entanto, para proporcionar uma planificação clara, sistemática e facilitadora de um ensino conducente às aprendizagens das competências essenciais dos alunos e à avaliação dessas aprendizagens, estrutura-se a Educação Artística Especializada a partir de três domínios:

- 1) Sensibilização e conexão
- 2) Interpretação e comunicação
- 3) Apropriação e reflexão

#### 5.1.1 Sensibilização e conexão

Pretende-se que os alunos desenvolvam competências de ligação, conexão, e envolvimento com o fenómeno musical. A importância do despertar da sensibilidade do aluno é fundamental para que este possa vivenciar e experienciar a Música de um modo consciente, presente e pleno.

#### 5.1.2 Interpretação e comunicação

Os alunos deverão desenvolver recursos expressivos e conceptuais que se relacionem com a valorização e integridade das propostas de interpretação e o enriquecimento da produção artística. Pretende-se que os alunos desenvolvam competências relativas à apresentação artística, bem como formas de as comunicarem e partilharem publicamente.

#### 5.1.3 Apropriação e reflexão

Pretende-se que os alunos desenvolvam competências referentes ao processo de discriminação, análise e comparação com o propósito de permitir escolhas fundamentadas em relação ao fazer e ouvir musical, através de uma reflexão crítica sobre universos artísticos. Pretende-se ainda que explorem competências relacionadas com o desenvolvimento de métodos eficientes de trabalho de preparação das obras. As práticas musicais devem, também, integrar terminologia e vocabulário específico de modo a que permita dominar convenções musicais e facilite a compreensão artística e a reflexão crítica. Ao desenvolverem competências de apropriação do fenómeno musical como fenómeno reflexivo, pretende-se que os alunos explorem e mobilizem competências relacionadas com as escolhas expressivas e a construção de aprendizagens significativas.

### 5.2 Critérios de Avaliação

Os Critérios de Avaliação englobam os domínios da educação estética e artística e a sua importância relativa, uma síntese explicativa da finalidade dos valores estéticos do P. E. do CMTSM, competências, e, aprendizagens essenciais gerais.



### 5.2.1 Mapa Geral dos Critérios de Avaliação

DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ARTÍSTICA			COMPETÊNCIAS		
			Os domínios da educação estética e artística do curso especializado de música são complementares às áreas de competências enunciadas no «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória»		
			CONHECIMENTOS	CAPACIDADES	ATITUDES
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS GERAIS					
30%	<b>SENSIBILIZAÇÃO E CONEXÃO</b>	Assentes nos Valores Estéticos do PE do CMTSM que possibilitam ao aluno:	O aluno deve desenvolver conhecimentos relacionados com:  Notação –Texto musical – Partitura;  Teoria musical  Contexto musical; Compreensão artística e estética;  Experimentação e improvisação	O aluno deve desenvolver capacidades relacionadas com:  Consciência e domínio corporal; Noção de pulsação e de métrica; Afinação (ao ouvir e ao cantar); Sentir o que ouve; Sentir o que lê;	O aluno deve desenvolver atitudes relacionadas com:  Responsabilidade; Atenção; Empenho; Perseverança; Resiliência; Curiosidade; Interesse e participação;  Sentido de iniciativa; Sentido de liberdade;
35%	<b>INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	enriquecer a sua vivência e eficiência do processo de aprendizagem;  explorar a intencionalidade de conferir sentido e significado;  alicerçar e fundamentar as suas propostas interpretativas;	Leitura e interpretação dos textos literários/musicais orquestrais e/ou corais);  Domínio técnico do instrumento/voz;  Domínio dos pré-requisitos técnicos que favorecem o desempenho musical (coral/orquestral);  Conhecimento explícito do protocolo em contexto de sala de aula/concerto.	Transversalidade artística; Apropriação da linguagem; Transmissão de caráter musical; Pensamento reflexivo; Pensamento crítico; Autonomia; Consistência; Pertinência; Inovação e singularidade; Envolvimento natural; Criatividade;	Respeito pelos intervenientes educativos; Cooperação; Material;  Ser pontual Revelar hábitos de estudo e de trabalho autónomo;  Mostrar empenho e participação nas atividades propostas;  Realizar os trabalhos propostos com regularidade;
35%	<b>APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO</b>	a consciência da experiência holística e total.	Domínio explícito da notação musical apreendida.		Manifestar atitudes de curiosidade e interesse;  Avaliar criticamente o seu trabalho.

(Tabela 1)



## 6. Provas

### 6.1 Prova de Transição de Grau

As Provas de Transição de Grau aferem se o aluno adquiriu os conhecimentos e desenvolveu as capacidades e atitudes inerentes ao ano de escolaridade anterior àquele a que o aluno se candidata. As Provas de Transição de Grau serão avaliadas pelo professor da disciplina. A data limite para a realização das Provas de Transição de Grau é o fim do mês de fevereiro. O agendamento dos seus períodos de realização será da responsabilidade do Conselho Pedagógico. A matriz de cada Prova de Transição de Grau encontra-se no Anexo 1.

### 6.2 Prova de Equivalência à Frequência

As Provas de Equivalência à Frequência destinam-se a certificar a conclusão de ciclo para os candidatos autopropostos, nos termos definidos na legislação em vigor (Artigo 24.º da Portaria n.º223-A/2018 de 3 de agosto). A matriz de cada Prova de Equivalência à Frequência encontra-se no Anexo 2.

### 6.3 Prova Específica

As Provas Específicas destinam-se a aferir os conhecimentos, capacidades e atitudes que os candidatos à matrícula no curso especializado de música pretendem ver reconhecidos em termos de equivalência a graus escolares, nos termos definidos na legislação em vigor (Portaria n.º223-A/2018 de 3 de agosto). A matriz de cada Prova Específica encontra-se no Anexo 3.

## 7. Restrições à participação dos alunos nos Concertos e/ou Projetos

A participação dos alunos nos Concertos Curriculares de Turma e outros projetos poderá ser impedida pelos seguintes fatores:

- a) Falta de responsabilidade e autonomia do aluno na concretização do objetivo;
- b) Falta de capacidade do aluno de trabalho em equipa, em contexto de partilha e cooperação durante todo o processo - aulas e ensaios gerais;
- c) Comportamentos inadequados e perturbadores do bom funcionamento das aulas e/ou ensaios;
- d) Faltas de material;
- e) Incumprimento do protocolo estabelecido para os concertos (ensaio geral e roupa de Concerto obrigatórios).

## 8. Classificação

### 8.1 Por Período Escolar

A classificação de cada período resulta da média aritmética entre as classificações atribuídas nas disciplinas Classes de Conjunto – Coro (50 %) e Classes de Conjunto - Orquestra (50%).

### 8.2 Final do Ano Escolar

A Classificação Final resulta da média aritmética entre as classificações atribuídas em cada um dos períodos. Esta classificação é apresentada na coluna relativa ao terceiro período.

## 9. Avaliação Final

A informação resultante da avaliação sumativa materializa-se numa escala numérica de 1 a 5 na disciplina. (nas provas – apresentadas nas matrizes – usa-se a escala de classificação de 0 a 100 para efeitos de cálculo e converte-se no final para a escala numérica de 1 a 5).



## 10. Tabela de Conversão

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
níveis 1 - 5	1-2	3	4	5
percentagem 0 – 100	0-49	50-69	70-89	90-100
valores 0 - 20	0-9	10-13	14-17	18-20
pontos 0 - 200	0-94	95-134	135-174	175-200

(Tabela 2)

## 11. Anexos

Inclui os documentos – Matrizes das Provas de Transição de Grau, Matrizes das Provas de Equivalência à Frequência e Matrizes das Provas Específicas.



MATRIZES DAS PROVAS DE TRANSIÇÃO DE GRAU  
(Anexo 1)



### MATRIZ DA PROVA DE TRANSIÇÃO DO 6.º PARA O 7.º GRAU E DO 7.º PARA O 8.º GRAU

Conteúdos programáticos	Descrição da realização	Critérios de avaliação	Cotação
4 peças orquestrais de estilo, andamento e caráter contrastantes do repertório definido para o grau correspondente.	A prova deverá ser realizada em conjunto na formação Orquestral.	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO: valoriza-se os recursos expressivos e conceptuais utilizados pelo aluno na valorização e integridade das propostas de interpretação e na qualidade da apresentação artística em conjunto.	12,5%
			12,5%
			12,5%
			12,5%
4 peças corais de estilo, andamento e caráter contrastantes do repertório definido para o grau correspondente.	A prova deverá ser realizada em conjunto na formação Coral.	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO: valoriza-se os recursos expressivos e conceptuais utilizados pelo aluno na valorização e integridade das propostas de interpretação e na qualidade da apresentação artística em conjunto.	12,5%
			12,5%
			12,5%
			12,5%
			100%



**MATRIZES DAS PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA**  
(Anexo 2)

### MATRIZ DA PROVA DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA do 8.º Grau

Conteúdos programáticos	Descrição da realização	CrITÉrios de avaliação	Cotação
4 peças orquestrais de estilo, andamento e caráter contrastantes do repertório definido para o grau correspondente.	A prova deverá ser realizada em conjunto na formação Orquestral.	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO: valoriza-se os recursos expressivos e conceptuais utilizados pelo aluno na valorização e integridade das propostas de interpretação e na qualidade da apresentação artística em conjunto.	12,5%
			12,5%
4 peças corais de estilo, andamento e caráter contrastantes do repertório definido para o grau correspondente.	A prova deverá ser realizada em conjunto na formação Coral.	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO: valoriza-se os recursos expressivos e conceptuais utilizados pelo aluno na valorização e integridade das propostas de interpretação e na qualidade da apresentação artística em conjunto.	12,5%
			12,5%
			100%





**MATRIZES DAS PROVAS ESPECÍFICAS**  
(Anexo 3)

### MATRIZ DA PROVA ESPECÍFICA – 6.º e 7.º grau

Conteúdos programáticos	Descrição da realização	CrITÉrios de avaliação	Cotação
4 peças orquestrais de estilo, andamento e caráter contrastantes do repertório definido para o grau correspondente.	A prova deverá ser realizada em conjunto na formação Orquestral.	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO: valoriza-se os recursos expressivos e conceptuais utilizados pelo aluno na valorização e integridade das propostas de interpretação e na qualidade da apresentação artística em conjunto.	12,5%
			12,5%
4 peças corais de estilo, andamento e caráter contrastantes do repertório definido para o grau correspondente.	A prova deverá ser realizada em conjunto na formação Coral.	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO: valoriza-se os recursos expressivos e conceptuais utilizados pelo aluno na valorização e integridade das propostas de interpretação e na qualidade da apresentação artística em conjunto.	12,5%
			12,5%
			100%